

Boletim

# FALA MEU!

e + **espiritismo...**  
...e o futuro das religiões

>>>pág.6

# Azul

>>>pág.9

e + **ecstasy**  
...  
fol sem querer  
querendo

>>>pág.13

e + **mentir...**  
...para si mesmo é  
sempre a pior mentira

>>>pág.3



por: Rodrigo Prado

**OLÁ** amigos e colegas leitores do FM!, é sempre um enorme prazer quando mais uma edição do nosso boletim é publicada, mesmo com alguns atrasos, que acabam deixando os leitores mais assíduos bem ansiosos, mas felizmente eis aqui mais uma edição, que vem crescendo e se fortalecendo a cada mês, e com isso sua divulgação vem aumentando a passos largos, Brasil e mundo afora, o que nos faz ficar mais e mais motivados a continuarmos firmes nesse trabalho de levar a doutrina através da leitura num formato bem jovial, alegre, colorido, mas sem perder a seriedade, pois esses frutos são infinitas vezes superiores a qualquer empecilhos que enfrentamos.

O mérito de tudo isso não é só de três pessoas, mas de todos que têm participado ao longo desse tempo, seja escrevendo artigos, seja lendo, enviando elogios, sugestões, divulgando e encaminhando o FM para amigos nos mais diversos lugares do planeta, isso sem contar toda a equipe do Além, que vem trabalhando muito nos bastidores para que atinjamos esses objetivos.

Essa atitude de colaboração/doação de cada um, tem feito o diferencial no FM!, se uma das partes não existisse, o nosso boletim não seria a mesma coisa. Será que você já parou para pensar nisso? O quanto tem ajudado e assim colaborado para fazer a nossa vida e a do próximo mais feliz? Grandes mudanças se fazem do conjunto de pequenas atitudes e não ao contrário, como muitas vezes pensamos.

O mundo está cada vez mais e mais se transformando, e dia chegará onde já poderemos dizer que o bem supera o mal, atingindo a Terra o tão esperado grau de mundo de Regeneração. Mas até lá, continuemos cada um fazendo a

sua parte no dia-a-dia, e juntos todos nós permanecemos com essa proposta do Fala Meu! e tantas outras que visam contribuir para a melhoria íntima de cada um.

Por fim, deixo como presente de final de mais um ciclo, uma breve recordação de cada uma das matérias de capas que foram abordadas durante 2008, começando por **JANEIRO**, onde celebramos os *150 anos da revista espírita*, com uma bonita capa de um instrumento rudimentar usado para receber mensagens dos espíritos. **FEVEREIRO**, comemoramos a sexagésima edição do FM!, e por falar nisso, essa edição já é septuagésima. Em **MARÇO**, *assumir ou não a homossexualidade* foi o assunto da vez. **ABRIL**, quem não se lembra daquele olhar pensativo, onde o tema foi vivendo no passado (foi a edição mais visualizada no site Neoreader, com 1160 acessos do público, não necessariamente espírita, e de tabela saímos até no jornal *O Globo*). Conversar com os espíritos através de equipamentos eletrônicos, ou seja, *Transcomunicação Instrumental*, foi a matéria de capa em **MARÇO**. **JUNHO** veio com o questionamento de *onde é o lugar da Mulher?* **JULHO**, com cores bem vivas para mostrar a força do assunto, *Vício do Sexo* foi a matéria de capa. **AGOSTO**, com uma rosa simplesmente diferente, onde talvez alguns tenham pensado que fosse artificial ou sofrida a edição de algum software, mas não, ela era natural, embora diferente, mas com uma beleza toda especial, e esse foi a temática nessa edição, uma análise e reflexão sobre as pessoas com *deficiências*. **SETEMBRO**, segunda edição mais acessada no Neoreader, *Suicídio* foi a matéria de capa, com um dos maiores artigos já publicados no FM!, tamanha a necessidade de falar desse assunto e as proporções que ele têm tomado na sociedade. **OUTUBRO**, retornando com a temática da deficiência, abordamos a necessidade e importância da *inclusão social* dos deficientes. **NOVEMBRO**, *Planeta Terra* foi a matéria de capa, sobre a origem e destino desse nosso tão amado planeta. Agora em **DEZEMBRO**, o universo e o mar recebem os nossos holofotes, com uma grande reflexão. Muito obrigado e boa leitura.

FM!

— FM! —

## Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Divulgação: Joelson Pessoa

Colaboraram: Adams Auni, Cláudio Conti, Ivan da Luz, Juliano Garcelan, Leonardo Machado, Luis Machado, Rodrigo Prado, Thiago Rosa,

### Nesta edição...

**cenário** >>>Pág.3

cartas, filmes, sites...

**exclamação** >>>Pág.4

só por hoje **leonardo machado**

**vírgula** >>>Pág.5

**ivan da luz**  
mentir para si mesmo

**mais** >>>Pág.6

**adams auni**  
espiritismo futuro

**capa** >>>Pág.9

**luis miguel**  
azul

**sensação** >>>Pág.13

**cláudio conti**  
foi sem querer...

**mais** >>>Pág.14

**julio garcelan**  
alienado ou revoltado?

**revista espírita** >>>Pág.15  
**150 anos**

fotografia do pensamento

### ops, foi mals...

1- Na edição passada (69, nov/08) deveríamos ter colocado que o amigo Eduardo só visitou um centro na França; 2 - Na edição 66 (ago/08) na matéria sobre deficiência auditiva, erramos o nome da autora, que é Sônia Oliveira, que é paulista e não catarinense como colocamos.

## cenário

## Nossos colaboradores

Chegamos à edição de número 70 de nosso Boletim. Realmente o tempo voa e as edições correm uma atrás da outra diante de nossos olhos.

Neste número redondo do FMI, trazemos na capa um tema bem intrigante, "AZUL", que você só vai entender quando lê-lo. O texto é escrito pelo nosso novo amigo, **LUIS ALMEIDA**, que é Doutor em Astrofísica e Cosmologia, e que nos escreve direto de Porto, Portugal, para virar capa desta edição.

Além disso você também confere o texto do amigo **LEONARDO MACHADO**, estudante de medicina e que tem um blog maneiro; o texto sobre drogas e juventude do, também estreante, **CLÁUDIO CONTI**; **ADAMS AUNI** também faz um ensaio reflexivo sobre o futuro da doutrina espírita; **JULIANO GARCELAN** sobre a juventude atual; e nosso amigo do movimento jovem, baixa-santista, **IVAN DA LUZ**, sobre um texto bem reflexivo. Boa leitura!

## filme "p.s. eu te amo"

OS CHABORES DE "O DIABO VESTE PRADA"



texto: Thiago Rosa

Perder! Você pode perder muitas coisas na vida que você ache importante. Pode ser um álbum de figurinhas que tinha quando era criança, uma boneca, uma blusa, um livro, uma jóia, uma foto de alguém que lhe dá saudades, uma amizade, o ano letivo, a prova da escola, o emprego... Uma infinidade de coisas que pode ter sido muito importante pra você.

Imagine então perder alguém que goste? Alguém que vai embora, que morreu, onde tudo não será mais igual como era antes!?

Ah, tudo bem né, afinal a morte não existe! Bom, mas até aceitar isso é tudo bem difícil. A saudade dói e pode virar sua cabeça do avesso. Se for um grande amor então!? Qualquer situação pode ser complicada. É neste contexto que passa a história de "P.S. Eu te amo". Um filme tocante, sensível e que vai fazer você viajar na emocionante história vivida pela ganhadora de dois Oscars<sup>®</sup> Hilary Swank.

## teclar;) )

visite os sites de nossos amigos escritores desta edição:

[www.leonardomachado.com.br](http://www.leonardomachado.com.br) e [www.ccontoni.com](http://www.ccontoni.com)

## curtas cartas

Recebi por e-mail, ano passado, essa revista de uma amiga e só fui abrir o e-mail hoje. Comecei a ler e gostei, mas não sei nada sobre vocês. É uma revista mensal, né? Então eu gostaria de passar a recebê-la também, se fosse possível. Sou espírita desde que nasci, assim como os meus irmãos. Quem são vocês? De onde surgiu a idéia de fazer esta revista? Sou gaúcha (tchê!), tenho 20 anos e sou estudante de engenharia de produção. Até os 17 anos morava em Esteio, cidade da casa espírita que frequento e esse ano serei evangelizadora. O nome da casa é Gabriel Delanne, que está bem desenvolvida. Não sei se (tu) sabe, mas aqui no Rio Grande do Sul tem a CONJES (confraternização de jovens espíritas da 2° região.) e, com certeza, aí deve ter também. É bem legal, vou desde os 12 ou 13 anos.

**Luisa Simon - São Leopoldo, Porto Alegre - RS**  
**luly\_121@**

Quero lhes dar o parabéns pelo informativo. É difícil encontrar quem disponha do seu tempo para fazer o bem. Obrigado por divulgar o blog no vosso jornal. De todo coração eu agradeço. Ah, eu faço artigos, se vocês quiserem, é só falar comigo. Oks?

Até mais. Do amigo,  
**André Gandolfo -**  
**andregandolfotenor@**

Recebi o novo Boletim e adorei as matérias, realmente o trabalho tem se aperfeiçoado cada vez mais, parabéns a todos pela dedicação!

Gostaria de perguntar sobre a matéria feita por Eduardo Carvalho ESPIRITISMO NA FRANÇA (ed.69 nov/08): Ele relata sua experiência de visita a um centro espírita na França, mas gostaria de saber se ele teve a oportunidade de ir em outros para fazer uma espécie de comparação. Pergunto isso, pois fiz o exercício de imaginar o contrário, um francês vindo ao Brasil e encontrando um centro espírita nessas condições, claro que isso não revela o que é o Espiritismo para a maioria de nós brasileiros que se dizem espíritas, mas como o francês só visitou um e teve a infelicidade de visitar aquele mais destoante com a prática predominante, ele sairá daqui com a impressão do único centro que ele foi. Vale acrescentar que nem no Brasil e nem em qualquer outro lugar no mundo conseguiremos encontrar um centro espírita que realize suas atividades TOTALMENTE de acordo com os princípios espíritas, pois somos seres em evolução e o erro ainda faz parte do processo!

Abraços fraternos a todos!

**Aline Sousa, Maracanaú - CE**  
**alinesoesma@**

Olá pessoal, muita paz!!  
Continuem neste trabalho magnífico de divulgação, achei ótimo embora, do meu ponto de vista, seria melhor fugir um pouco de textos tão longos juntos. São textos bons, mas fica cansativo a leitura. Desculpem minha observação, como vocês estão dando abertura à sugestões, aqui estou, ok? Abraços e muito sucesso!

**M.Lucia - mlucia.meimei@**

Nossa Mocidade (Mocidade Espírita Meimei do Núcleo de Assistência Social Estrela Dalva) agradece os benefícios que este veículo de comunicação nos proporciona.  
Abraços

**Tia Leila - Goiânia, Goiás**  
**fraga.leila@**

O Boletim nº69 (nov/08) trouxe muita coisa interessante e parabéns os seus diretores.

Há um artigo de Eduardo Carvalho, que, em visita à França, fez um comentário sobre o "centro espírita" que visitou em Paris. Deixo aqui um recado para ele: Eduardo, você poderia ter obtido informações na Federação Espírita da França, cujo presidente é Roger Perez ou na FEB, antes de viajar. Certamente obteria endereços de casas espíritas espalhadas pela França, notadamente em Paris, reconhecidas pela Federação de lá. Conforme descreveu a sequência dos trabalhos que foram desenvolvidos na casa que visitou, não me parece que tenha sido um Centro Espírita que segue as obras básicas da Doutrina Espírita, questão "sine qua non" para que seja uma casa espírita. Você mesmo estranhou o fato. Abraços.

**Zilda, BSB - znevesjc@**



# Só por hoje!



texto: Leonardo Machado

**"Só por hoje eu não quero mais chorar / Só por hoje eu não vou me destruir / Aceitar o que passou e o que virá..."**

O MUNDO, de fato, anda bastante conturbado. E, nesta balbúrdia, o que antes era tido como estranho ou vulgar, hoje se vai tornando normal. Além disso, valores e virtudes essenciais, porque esquecidos, tornaram-se, aos olhos do mundo, antiquados ou são mal interpretados. Felizmente, porém, há correntes na contramão disto tudo.

Como seja, a realidade é que ser jovem, mormente na atualidade, não é tarefa das mais fáceis, uma vez que, se antes as portas dos convites às ilusões estavam se abrindo ou mesmo abertas, hoje, costume dizer, elas nem mais existem. Há somente, para facilitar o processo, um grande buraco, que, paulatinamente, vai sendo alargado por pessoas desavisadas.

Neste contexto, caro(a) amigo(a) de juventude, pergunto-me como podes fazer para continuar no caminho do bem, apesar dos imensos convites da humanidade. Às vezes, começa com vigor, mas os chamamentos aos desvios, dize-mes, são demasiado fortes que acabam levando-te a sair da rota, antes, traçada.

Realmente, é difícil. Mas será impossível vencer a si mesmo e caminhar de modo diferente?

Um compositor e cantor, famoso à sua época, chamado Renato Russo, líder de uma banda de rock - Legião Urbana -, segundo ele mesmo dizia em algumas de suas entrevistas, havia conhecido diversas coisas ruins em sua trajetória, como, aliás,

não é incomum no meio artístico. Entretanto, àquela altura, quando estava a lançar o CD "O descobrimento do Brasil", ele já se encontrava cansado dos erros e, por isso, teve a ocasião de escrever uma música fascinante. "Só por hoje" era o nome dela e dizia, mais ou menos, assim - "Só por hoje eu não quero mais chorar / Só por hoje eu não vou me destruir / Aceitar o que passou e o que virá / Só por hoje vou me lembrar que sou feliz".

Parece-me bastante verdadeira esta canção.

Desse modo, ao invés de te deixares cair na ilusão mundana só por alguns instantes para depois voltares desaperado ao caminho do bem tentando a purificação fácil, naquela velha dicotomia *Carpe Diem* ou Salvação, por que não fazeres diferente, ao menos só por um dia.

Só por hoje, então, tentemos resistir e fazer o oposto do que o mundo nos pede; amanhã, só por amanhã; depois de amanhã, só por depois de amanhã; e, assim, sucessivamente, ao longo de uma vida, teremos conseguido somar um grande número de "só por hoje" e ter agido melhor não só por um dia, ou por momentos, mas por toda uma encarnação.

Não se trata de esquecer o planejamento dos dias subsequentes. Em absoluto. Mas de colocar este sonho de "na segunda eu começo" para o segundo presente.

Dessa maneira, colega jovem, nos dias paradoxais no qual vivemos, lembremo-nos, constantemente, como disse Jesus (Mateus, 6:34), de que "a cada dia basta o seu mal", e, portanto, não nos inquietemos em demasia pelo dia de amanhã, fazendo, assim, de nossa parte, as possibilidades que estão ao nosso alcance, hoje. **FM!**



# Mentir para si mesmo é sempre a pior mentira



texto: Ivan da Luz



*fugindo de quem?*



**O**UVIA ONTEM a música *Quase Sem Querer* da Legião Urbana.

Fazia tanto tempo que eu não ouvia aquela música. Quando eu era adolescente, pensava que não existia melhor grupo de música no mundo. Lembrei de algumas situações pessoais.

Um verso desta canção que gosto muito é "**mentir para si mesmo é sempre a pior mentira**", porque sei que o preço que se paga para manter uma máscara é dolorosíssimo.

Além do mais, é preciso que nos esforcemos para reparar as atitudes desonestas que tivemos contra nós mesmos. Quantas vezes somos capazes de negar certas emoções que pulsam em nossa intimidade? Seria saudável desprezar o que sentimos?

No dizer de Hammed\*, a reparação é o ato de compensar ou ressarcir prejuízos que causamos, não apenas aos outros, mas também a **nós próprios**, através de posturas inadequadas. Quando não nos amamos. Ou seja, abrir mão de nossos sentimentos para agradar alguém somente para receber a aprovação e consideração dos outros, fará com que mantenhamos mais firme as máscaras [de bonzinho / legal] que carregamos.

Nós temos o direito de viver em conformidade com as nossas emoções, em sermos honestos conosco mesmos. Isso ajuda no processo de auto-**reconheci-**

**mento** e descobrimento do mundo interior.

Agir de modo contrário, em desacordo com aquilo que acreditamos ou sentimos irá nos afastar de nossa capacidade de sentir a vida em sua realidade.

Daí a questão: como reparar faltas se não entendo meus sentimentos?

É preciso que aceitemos nossas emoções e saibamos conviver bem com elas. Uma emoção não é, em si, um ato. Sentir é diferente de agir. Sentir raiva é diferente de ser violento. Sentir afeto é diferente de ser afetuosos, dar carinho.

Ou seja, conviver bem com o que sentimos é aprender a discernir qual posição tomaremos diante das diversas emoções que experimentamos e não censurá-las por senti-las.

Daí a importância de aprender a conviver com as nossas emoções. Nosso comportamento, nossa capacidade de tomar atitudes é que deve controlar nossas emoções, não o contrário, se não me permito sentir, como mantereirei as minhas emoções sob controle?

Reprimir-me não é o caminho para que eu tenha o real entendimento do que e como estou fazendo as coisas em minha vida. É preciso coragem e disposição para admitir o que sentimos. É preciso analisar sempre o nosso comportamento, de forma frequente e efetiva. Assim, pode-

mos, com a calma necessária, identificar os atos incorretos que vivenciamos, associando-os aos sentimentos que os originaram e, a partir daí, reeducá-los.

No dizer de Hammed: reparar as faltas que praticamos contra nós mesmos e contra os outros é a fórmula feliz para evitar o sofrimento.

Decidir ser quem sou e de como quero viver não significa viver infeliz por ainda não conseguir ser quem eu gostaria, mas contente se puder perceber que posso mudar para melhor.

Passamos ainda muito tempo olhando os outros com censura, reprimindo-os, ferindo-os, sem qualquer consideração para com os seus desejos, limites e dificuldades, nos esquecemos de que nós também carregamos n'alma um monte de hábitos infelizes; Apontar falhas no outro parece sempre dar uma sensação falsa de que somos melhores que ele, e o engano é grande.

Também não podemos deixar o medo paralisar os planos de melhoria íntima. Deixar tudo como está para ver como é que fica nos impede de buscar o

continua&gt;&gt;&gt;

melhor e conseguir as mudanças que necessitamos.

A frase da música que destaquei nos convida a refletir que não devemos mais tentar achar desculpas para todas as nossas insatisfações. Há quem amaldiçoe sua sorte, mas o que temos de aprender é enxergar como grandes oportunidades as tribulações que a vida nos oferece, verdadeiros convites ao exercício de nossas potencialidades positivas, encarando a verdade de que, no fim das contas, será sempre **cada um de nós que decidirá o tipo de vida que se quer levar.**

É uma benção saber que podemos escolher nossos destino,

caminhando em direção à ele e, através de ações concretas e pensadas, caminhar em direção a ele. Pensar que tudo já está escrito nas estrelas não condiz com a idéia que a doutrina espírita tem sobre a bondade e justiça divina. Por isso, não devemos ficar presos a um passado que já acabou, onde nada mais há o que fazer; e sim desfrutar ao máximo do que já possuo, multiplicando o esforço para a obtenção de novas conquistas, e não viver num clima de ansiedade e desgosto por não ser ou possuir tudo o que eu gostaria de ser e ter.

É preciso que tomemos atitudes acreditando em nossas pró-

prias forças, espelhando-se naqueles que já lutaram e conquistaram aquilo que eu ainda não tenho em mim.

Para tanto, a análise de nosso comportamento é importante para estabelecermos se o que me falta (ou acho que falta) é mesmo necessário. A escolha é sempre minha, mas ponderação ao decidir é muito importante, pois **cada um de nós irá carregar sozinho o peso das escolhas que fizermos.** **FMI!**

\*Hammed é um espírito desencarnado, trabalhando, com psicografia, ao lado de Francisco do Espírito Santo Neto, resultando em livros maravilhosos.

ma+s

# Espiritismo, um futuro para as religiões



por: Adams Auni

**Ensaio reflexivo na compilação de Trechos dos livros: *Conhecendo Kardec – Dora Incontri e Alessandro Bighetto – Editora Lachartre, O que é Espiritismo – Editora LAKE e Livros da Codificação.***

**É EVIDENTE** que, para o entendimento de qualquer doutrina, não podemos desprezar o estudo do contexto em que nasceu. As influências do espírito da época se fazem sempre sentir. Lendo e relendo quanto a entender a presença e o sentido da palavra religião nos 5 livros da codificação, percebe-se em Kardec a grande preocupação em estabelecer a "inteligência" suprema de Deus, colocando, mesmo que, de forma científica e sobretudo filosófica, essência de Deus sobre todas as coisas. Declara a sua consternação do que os filósofos da época vinham fa-

zendo sobre a necessidade das pessoas na busca da felicidade, pois uma vida sem Deus não é saudável, mas o Deus da Igreja também não é saudável.

Percebemos que coloca a palavra religião para repudiar a princípio o contexto dogmático e arcaico da igreja católica da época, mas também, em sua visão altamente além do seu tempo e diria, além até da visão de muitos de nós já nos dos dias de hoje, nos auxilia a entender que o sentido de religião, já idealizado por Kardec, estaria dentro de um processo de crescimento e evolução necessário ao ser, na busca do entendimento de si mesmo, sem a dependência dos sacerdotes e rituais da igreja.

Reconhece no Espiritismo a sua potencia em ser a ferramenta de aglutinação das idéias quanto ao futuro e também a sua função,

continua&gt;&gt;&gt;



continua&gt;&gt;&gt;

também futura, de esclarecimento aos homens dentro de suas próprias crenças.

Uma visão surpreendente, uma visão de verdade, como somente uma verdade pode se apresentar, livre de todas as raízes dogmáticas e sendo aceita e aplicada em qualquer estrutura religiosa, mas sem se tornar uma nova religião.

Reconhece-se que esse entendimento não é algo fácil ainda hoje.

Filosoficamente falando é entender Deus por suas obras em nós mesmos. Teologicamente é entender Deus mais e mais em nós. Kardec a sua época reúne ciência, filosofia e religião (como ele entende) e solidifica os la-

ços entre razão e fé.

Kardec salva Deus da morte.

Reconhece nos pensamentos dos filósofos gregos Pitágoras, Sócrates e Platão, onde explica a inteligência por de traz da realização da natureza.

Ele faz críticas à religião e incorpora no espiritismo as contribuições da ciência, mas não joga fora a religiosidade humana e nem mata Deus e nem as conquistas da filosofia. Cresce e faz crescer aplicando a espiritualidade ao conceito duro e árido do ambiente científico e traz a iluminação à razão com o entendimento do espírito.

A ciência não precisa ser apenas uma investigadora do mundo material, pode ser também uma investigadora do mundo espiritual.

Assim podemos concluir que a própria Doutrina Espirita em seu contexto filosófico e científico haverá de ser constantemente atualizada em si mesma, pois haverá as devidas depurações declaradas pelos espíritos codificadores quanto a sua propriedade de mutabilidade a medida dos avanços no próprio entendimento humano.

O espiritismo assume a intuição, a revelação religiosa, a possibilidade de acesso ao lado espiritual da vida, mas sob o controle da razão objetiva. Kardec fez o caminho inverso da escolástica medieval, que pretendia justificar a fé

pela razão e submetia a razão e a fé. E, no caso, essa fé era controlada pela igreja católica.

O espiritismo faz a crítica da fé, a partir da razão, mas sem ferir-lhe a essência.

É uma filosofia resultante de um diálogo com os espíritos – portanto, pela primeira vez a interferência do mundo espiritual é assumida explicitamente no pensamento humano, mas sob o controle da racionalidade.

Vemos em "Obras Póstumas": *O espiritismo... Instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e*

*vai direto a Deus, sem se deter as abas de uma sotaina ou nos degraus de um altar.*

A atitude de Kardec diante das religiões é bastante original, encontrando pouquíssimos paralelos. Por isso até hoje não foi compreendida, inclusive por muitos dos seus seguidores.

O espiritismo vê a religião realizando uma síntese entre o olhar de dentro e o olhar de fora. Do olhar de dentro, assume como verdade que existe uma intervenção divina, espiritual nas religiões, ou seja, elas têm uma realidade intrínseca. Mas este olhar não sofre exclusivismo, é universal.

Em diferentes momentos Kardec analisa o islamismo, o taoísmo, o celtismo, a mitologia antiga e outras vertentes (Revista Espirita), além da tradição judaico-cristã, de que o espiritismo é herdeiro mais direto. O que ele de fato pretende segundo afirma explicitamente, é fornecer um substrato sólido que sirva de apoio a todas as religiões.

O que existe de mais universal e de mais comum nas diferentes tradições é a formulação da ética de solidariedade entre homens e a idéia da imortalidade da alma.

Ora comprovando a existência do espírito, pensava Kardec, o espiritismo reforçaria a posição das religiões dando-lhes uma base factual. A imortalidade não seria mais apenas um pressuposto de fé. Ao mesmo tempo, o estudo da mediunidade explicaria e referendaria os fenômenos a que as religiões fazem referências em todas as épocas.

Por tudo isso, o que Kardec faz é validar todas as religiões como possuidoras de verdades, mas ao mesmo tempo submete todas elas a uma crítica racional, desencantando-as de seus mistérios, tornando natural o sobrenatural, dessacralizando a comunicação com o mundo espiritual.

O espiritismo democratiza a religião, a racionaliza, reconduzindo-a para o patamar do cotidiano.

Além disso, é das religiões que nos vem as experiências milenares de contato com a divindade, de manifestações mediúnicas e

continua&gt;&gt;&gt;

de revelações mortais – grandes espíritos reencarnaram no seio das mais variadas religiões do planeta a exemplificar uma ética elevada a partir da vivência religiosa.

Assim, a religião é uma forma de ser e estar no mundo que não podemos simplesmente deixar de lado, porque constitui parte integrante da nossa consciência.

Descendemos da divindade e foi o contato com as religiões que revelaram isso.

Nesse ponto acreditamos estar a grande resistência em nós quando se fala em religião e religiosidade, pois tratamos e traduzimos todo e qualquer conotação com os conteúdos e referências que possuímos, por mais que não queiramos, existe em cada um de nós, pretéritos religiosos e são nos mesmos padrões ainda existentes.

Mudar isso demanda um processo doloroso e tem que ser muito lentamente e conscientemente, para cumprir o objetivo de crescimento e evolução.

Na Doutrina Espírita, apresentaram-se em vários aspectos e em varias passagens conotações e estruturas cristãs, dificultando o esclarecido quanto a sua real condição, como segue em "O Evangelho Segundo o Espiritismo... Se, pois, o Espírito da Verdade deve vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não pode dizer tudo. Se ele vem fazer lembrar o que o Cristo disse é que o seu ensino foi esquecido ou mal compreendido. O espiritismo vem, no tempo assinalado, cumprir a promessa do Cristo: o Espírito da Verdade preside ao seu estabelecimento."

Para dar uma legitimidade talvez tenha sustentado a titularidade magnamina da comunicação, Kardec se colocou e nos colocou numa posição complexa de universalidade religiosa, como vimos anteriormente, mas também disse que o espiritismo era a terceira revelação na linha judaico-cristã e cumpria a promessa de Jesus a respeito da vinda do Consolador.

Escreveu o Evangelho Segundo o Espiritismo e respondeu

ponto a ponto a todos os dogmas instituídos pela igreja católica no decorrer dos séculos, em detrimento da mensagem simples, ética e libertadora do Cristo. Em o Céu e o inferno e depois, em A Gênese, estuda minuciosamente todos os pontos polêmicos da tradição judaico-cristã, o mais crucial justamente o da divindade de Jesus aparece no último livro, em Obras Póstumas.

*Para muitos, Kardec teria a missão de fazer uma revisão do cristianismo, sob a supervisão do próprio Cristo, que é segundo muitos espíritas aceitam, o Espírito da Verdade. "Venho como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas... Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana.*

Nesse contexto assemelha-se a uma nova religião cristã.

Entendemos que mesmo trazendo paralelos cristãos, a sua intenção era a de legitimar as verdades trazidas pelos espíritos mais que sugerir que a Doutrina Espírita viesse a ser a nova religião cristã, libertadora da opressão da equivocada Igreja católica.

Demandara certo tempo até que tenhamos condições de discernir mais acertadamente sobre a real estrutura da Doutrina Espírita. Consola os corações como uma religião, esclarece as mentes ávidas de respostas com sua filosofia racional e esclarece o sobrenatural pela luz da razão e da ciência demonstrando que tudo está sob as mesmas leis físicas.

No livro "**Obras Póstumas – capítulo: Das manifestações dos Espíritos**": Longe de perder qualquer coisa de sua autoridade por passarem os fatos qualificados de milagrosos à ordem dos fatos naturais, a religião somente pode ganhar com isso; primeiramente, porque, se um fato é tido falsamente por miraculoso, há aí um erro e a religião somente pode perder, se apoiar num erro, sobretudo se obstinasse em considerar milagre o que não o seja; em segundo lugar, porque, não admitindo a possibilidade dos milagres, muitas pessoas negam

os fatos qualificados de milagrosos, negando conseqüentemente, a religião que em tais fatos se estriba. Se, ao contrário, a possibilidade dos mesmos fatos for demonstrada como efeitos das leis naturais, já não haverá cabimento para que alguém os repila, nem repila a religião que os proclame.

**7. Nenhuma crença religiosa, por lhes ser contrária, pode infirmar os fatos que a Ciência comprova de modo peremptório.**

Não pode a religião deixar de ganhar em autoridade acompanhando o progresso dos conhecimentos científicos, como não pode deixar de perder, se conservar retardatária, ou a protestar contra esses mesmos conhecimentos em nome dos seus dogmas, visto que nenhum dogma poderá prevalecer contra as leis da Natureza, ou anulá-las. Um dogma que se funde na negação de uma lei da Natureza não pode exprimir a verdade. O Espiritismo, que se funda no conhecimento de leis até agora incompreendidas, não vem destruir os fatos religiosos, porém sancioná-los, dando-lhes uma explicação racional. Vem destruir apenas as falsas conseqüências que deles foram deduzidas, em virtude da ignorância daquelas leis, ou de as terem interpretado erradamente.

Por isto, a Doutrina Espírita, sem ser uma religião, conduz essencialmente as idéias religiosas, desenvolvendo-as naqueles que não as tem e fortificando-as naqueles em que vacilam. Recobrando a lucidez dos iludidos diante dos ditames teológicos e do obstrucionismo clerical, traduzindo o sobrenatural para o natural, da mesma forma que ilustres cientistas traduzem a matéria em energia.

A religião encontra, portanto, um apoio no Espiritismo, não por certo aos olhos dessas inteligências míopes, que vêem toda a religião na doutrina do fogo eterno, na letra mais que no espírito, mas sim aos dos que a contemplam em relação a grandeza e a majestade de Deus. **FMI**



# UM OLHAR AZUL

A astrofísica na vida e no amor



por: Luis Almeida  
direto de Porto - Portugal

***Como somos uns apaixonados e estudiosos pelo Mar e Universo, é surpreendente a sua analogia. Ao contemplá-los, com um olhar azul, brilhando de amor, descobrimos tantas semelhanças, graças à dádiva divina do doce Amigo - O Espiritismo. O que o Consolador nos faz é impressionante! Olhamos para a vida com outros olhos, o do Amor.***

Obs.: Este texto está escrito em Português de Portugal

**DESDE** miúdos, que observamos o comportamento do Universo e do Mar, quase como um ser vivo. Na Avenida Brasil, junto à foz do rio Douro - na cidade do Porto, passamos a nossa juventude contemplando-os, durante a noite e durante o dia. Sendo este um lugar muito especial para nós. E porquê? Simplesmente, porque é um dos locais de meditação, inspiração, conhecimento e amor da Obra de nosso Pai. Nestas infinitas horas absorvidas durante a nossa vida, até aos dias de hoje, e num desses dias que estávamos simplesmente amando, descobrimos ao olhar para este mar azul tão apaixonante, a perfeita analogia entre a maré baixa e a ex-

pansão do universo, mas, não foi só...

## O OCEANO ATLÂNTICO E O UNIVERSO

Quando *passeávamos* nossa mente neste local, íamos sempre acompanhados com livros de astrofísica, em que o responsável por esta nossa paixão, foi um amigo da Humanidade, um homem simples, que somente sabia amar, a quem todos nós devemos imenso, referimo-nos a Carl Sagan.

Quando a maré está alta, os rochedos ficam totalmente submersos e camuflados sobre o lençol de água azul.

Aparentemente deixam de existir. Só resta um oceano imenso, calmo ou tempestuoso, em

que tantas vezes o observamos. E quando estamos num prédio no 4º andar da Av. Brasil, a perspectiva é deslumbrante.

Entretanto a maré começa a descer, as ondas começam a ficar atormentadas, pois já sentem a presença dos rochedos e recifes, e começam a surgir vagas agora cheias de espuma branca. Com as primeiras arestas destes minerais esplendorosos, surgem os primeiros rochedos no vasto lençol azul do Atlântico. O ciclo de rochas e vagas continuará por algum tempo - o "fixo" e o "fluido". Paulatinamente a majestosa paisagem líquida azulada, vai dando lugar à paisagem sólida. O imóvel -

continua&gt;&gt;&gt;

rochas, penedos - desloca o domínio do móvel; vagas que se desfazem ruidosamente transbordando torrentes de água esbranquiçada, em que muitas vezes fomos apanhados. Pequenas pedras e grãos de areia fixam-se onde podem, devido às vagas que os retiram de seu local e os levam pela corrente. Reparemos que as situações de instabilidade de um aparente equilíbrio, são constantemente modificadas, tal como em nossas vidas.

Os recifes agora encontram-se visíveis, e algumas vagas, cada vez mais fracas e mais raras, vêm ainda mais uma vez, perturbar o estado aparente de equilíbrio dos seixos e areia. O movimento por fim fixa-se. Um pouco mais, e a paisagem modificou-se completamente, de aquática passou a mineral, e assim ficará até à próxima maré.

Encontramo-nos agora na maré baixa, a água desempenha aqui o papel do calor inicial do universo. Uma e outra representam a mudança. Ao revés, a rede cristalina das rochas, significa as estruturas arquitectónicas infinitamente variadas do presente universo. Quando a maré é alta, tudo é fluido, movimento, dinamismo. Na maré baixa é precisa-

mente o inverso, tudo é imóvel, a paisagem é inteiramente mineralizada. Tal e qual como se passou e passa na formação e evolução do universo. Espantoso!!!!??? Sem dúvida alguma...!

### O UNIVERSO E O ESPIRITISMO

No entanto este nosso *caldo* de calor - mar, sol, universo e azul -, só ficou completo e solidificou graças ao espiritismo, que nos trouxe uma perspectiva nova e complementar para o nosso "olhar", passando a ser de esperança, confiança, muito mais azul e dourado, que sem Ele não elaboraríamos este tema, pois não veríamos estas divinas analogias entre o universo e o mar...

Lembramo-nos de uma estrofe de um poema (1) que retracta essa mudança.

**QUASE O AMOR, QUASE O TRIUNFO  
E A CHAMA, QUASE O PRINCIPIO E O FIM  
- QUASE A EXPANSÃO... MAS NA  
MINH' ALMA TUDO SE DERRAMA... EN-  
TANTO NADA FOI SÓ ILUSÃO!**

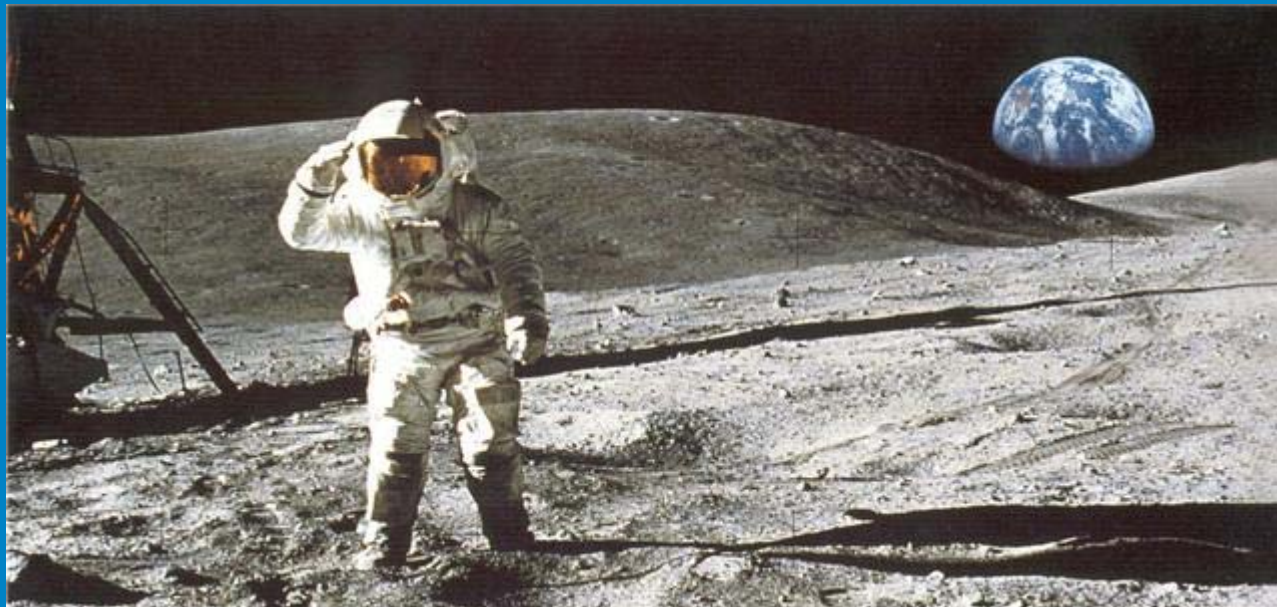
Contudo a fase que chamou mais a atenção, é a intermédia, nela existe água abundante para a fertilidade e vitalidade desta paisagem divina. O seu amálgama tem um papel preponderante e fundamental no mar e universo. As

suas combinações e construções não evoluem senão a determinada temperatura. São os ciclos férteis da gestação cósmica, marítima e espiritual. Se está muito calor, tudo se desintegra, como sabemos, mas se está muito frio, tudo pára e mineraliza, no sentido lato do termo.

Meditemos sobre nós próprios, nosso comportamento, e o que pretendemos da vida.

Como podemos verificar, os comportamentos do mar e dos recifes, dão-nos inúmeras semelhanças com o movimento do calor ao percorrer o universo, mas, não só. Também podemos comparar esta promoção calorífica com um despertar. Despertar esse para a vida e para o amor, e não temos palavras para descrever a sensação que é a de absorver a maravilha do planeta Terra e dos seus 2/3 de água, do Sol e do Universo, ou seja a criação do Supremo Estruturador - Deus. Como disse um filósofo da Grécia antiga, que para conhecer o Universo, deveríamos olhar à nossa volta e para dentro de nós, e assim, ficaremos a conhecê-lo. Partilhamos inteiramente a sua opinião. O quanto o Criador nos presenteia. É esta a

continua&gt;&gt;&gt;



**JPL, Apollo 11, foto da Terra em solo lunar** "Não precisamos deixar o nosso planeta para o encontrarmos. No tecido do espaço e na natureza da matéria, como numa grande obra de arte, encontra-se em letras pequenas a assinatura do artista." - Carl Sagan

nossa experiência, que gostaríamos de compartilhar com o leitor amigo.

Ao observarmos as palmeiras neste local esplendoroso, e não é pura casualidade, que chamam "O Passeio Alegre", vimos-las balançar suavemente, tal como o efeito ondulatório do mar azul, causado pela Lua, amadurecendo os seus frutos, esperando pacientemente pelo *tempo*, que lentamente e serenamente, sem que ninguém se aperceba, acabará por terminar a sua criação. Esta espera serena e paciente, mais uma vez com o nosso "olhar azul" é mais uma analogia, que tem toda a sua aplicabilidade no Universo e na Humanidade. Como? Com o passeio tranquilo do "Tempo" desenvolve-se e evolui a gestação universal e espiritual. Em cada segundo o universo, tal como o mar, edificam algo.

Ele (universo) com toda a sabedoria escala pausadamente os degraus da complexidade e da simplicidade, tal como nós, rumo ao Conhecimento e ao Amor.

Citamos um extracto de um poema que define esta analogia (2).

**PATIENCE, PATIENCE PATIENCE DANS L'AZUR! CHAQUE ATOME DE SILENCE EST LA CHANCE D'UN FRUIT MÛR.**

### **O ESPIRITISMO E A LUA**

E por falar no nosso satélite - Lua, responsável pelas marés,

estações, ventos etc., observamos pela primeira vez a nossa luminosa companheira da noite, mergulhando no longínquo horizonte, e como foi egrégio. Estávamos falando e estudando mensagens sempre apaixonantes de Kardec, Emmanuel, André Luiz, Chico, Divaldo, Francisco de Assis, Paulo de Tarso e do Universo. Nesta simbiose tão envolvente a Lua estava sorrindo para nós, lembrando-nos ainda hoje do "seu" olhar meigo e do "seu" sorriso fraternal. Sentimos a "sua" enorme alegria com tanta intensidade, que nos envolveu de tal forma, que derramamos torrentes de lágrimas de tanto encantamento, em que a nossa amiga carioca - Josina, disse: - "*Não somos merecedores de tanto...!*", e retorquimos, "*pois não...!*".

Claro que não foi a lua que se comportou como um ser vivo, biologicamente falando, já que não o é. Estes fenómenos estão profundamente documentados na vasta obra da Literatura Espírita.

Continuamos a nossa tarefa, embora muito emocionados, na elaboração de um trabalho para o Movimento Espírita Português, agora ainda com muito mais empenho e dando graças a Deus de tal dádiva, a cada passo. No entanto a saga continua, e paramos ao fim de algum tempo, contemplando o suave mergulho da

lua no oceano atlântico que demorou alguns minutos, e mais uma perfeita analogia. Perguntamos à Josina o que lhe parecia este fenómeno natural, de a lua agora com uma cor avermelhada, em termos gerais devido ao comprimento de onda da luz reflectida pelo sol ser muito maior e a atmosfera terrestre dispersar completamente o azul devido à sua posição transversal relativamente a nós como observadores, o que faz com que a luz tenha de percorrer uma distância muito maior através do ar, e Josina responde-nos: - "*Parece o nascimento de uma ilha, com as suas explosões e lava incandescente.*" Foi evidente! É espantoso as analogias que a Criação de Deus nos presenteia! - concluímos encantados!

Tudo isto devemos ao Consolador prometido por Jesus, e somente queremos compartilhar a influencia do espiritismo em nossas almas e quanto este nos fez transformar a nossa visão da vida, e, parafraseando o médico francês, Claude Bernard: "*As nossas ideias não são mais que instrumentos intelectuais que nos servem para penetrar nos fenómenos. Devemos modificá-las depois de terem desempenhado o seu papel. Como se muda de bisturi quando ele já serviu muito tempo.*" É isso aí. Olhemos



continua&gt;&gt;&gt;

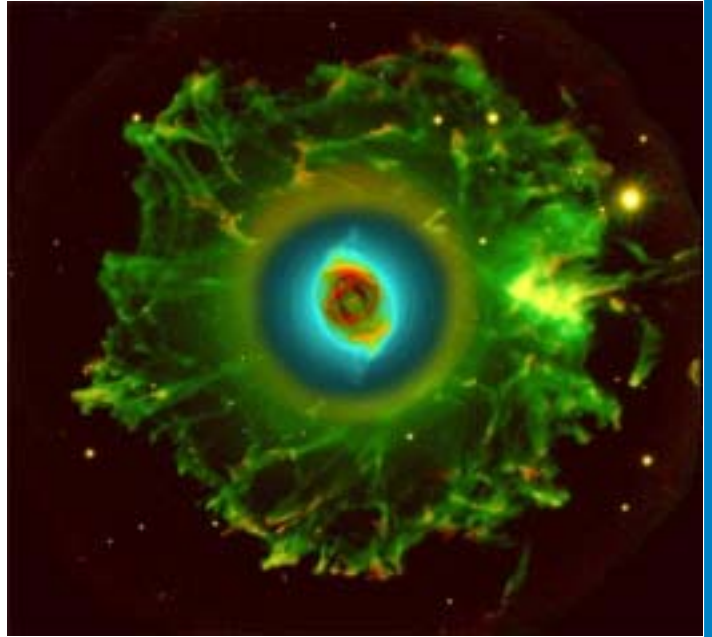
para o universo, com olhos de ver e investiguem-lo, coadjuvados pela Doutrina Espírita. Descubramos a beleza e simplicidade da Obra de nosso Pai. Cada dia que passa, descobrimos tanto. Elas estão aí, algures. Saibamos aproveitar o nosso divino potencial. Que possamos ver no nosso *olhar azul*, (côr do mar e céu) brilhando o nosso caminho dourado tal como o Sol, refletindo toda a nossa vida em harmonia. E como é gostoso saber viver.

### A ASTROFÍSICA E O ESPIRITISMO

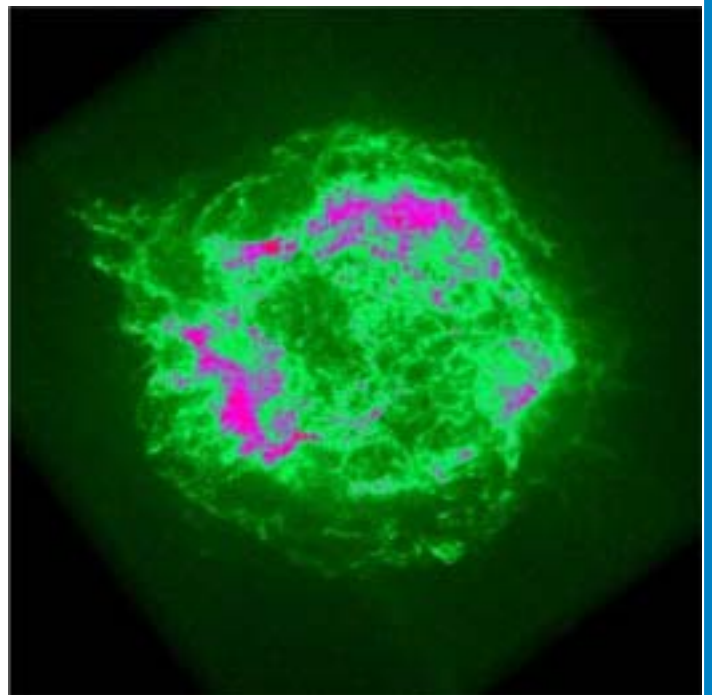
Ouve-se frequentemente dizer, que quanto mais os cientistas investigam profundamente os segredos do Universo, mais a ideia de Deus desaparecerá dos seus corações e do seu espírito. Bem... demonstramos nesta experiência vivenciada que é precisamente o contrário, como magistralmente Allan Kardec nos legou na Codificação. As descobertas da moderna astrofísica mostram a própria criação e a presença de Deus, independentemente do que propalam as milhares de doutrinas religiosas.

Os astrofísicos continuam se deparando com sinais evidentes e precisos, de que o Cosmos foi feito à medida, para que pudessem existir vida e conhecimento. Quando compreendermos que as leis da natureza têm de estar numa incrível sintonia para produzirem o Universo, constatamos que tudo se conjuga para estabelecer a ideia de que o Universo não aconteceu por mero acaso, que tem que haver um desígnio na sua origem. Segundo o físico Gell Mann, para que uma partícula material se forme é necessário que, sobre a energia cósmica actue um "agente estruturador" externo a ela, a fim de modulá-la, condensando a energia necessária para sua formação. Ora, o que acontece no microcosmos repete-se no macrocosmos. Nada de mais simples... a prova irrefutável de um "Agente Supremo Estruturador".

Finalizamos com considerações do poeta da astronomia do sec. XIX, Camille Flammarion, astrónomo e espírita, dos maiores divulgadores dessa notável ciência, que explana todo o nosso trabalho no seu livro "Urânia", «*A missão da Astronomia será mais elevada ainda. Depois de vos haver feito sentir e dado a conhecer que a Terra não é mais do que uma cidade na pátria celeste, e que o homem é cidadão do céu, irá mais longe. Descobrir o plano sobre o qual o universo físico está construído, mostrará que o universo moral se acha alicerçado sobre esse mesmo plano; que os dois mundos não formam senão esse mesmo plano; que os dois mundos não formam senão um mesmo mundo, e que o espírito governa a matéria. (...) A ASTRONOMIA SERÁ, POIS, EMINENTEMENTE E ANTES DE TUDO, A DIRECTRIZ DA FILOSOFIA. A FILOSOFIA ASTRONÓMICA SERÁ A RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS SUPERIORES.* **FMI!**



**JPL, Nebulosa Planetária do Olho de Gato (NGC 6543):** "praticar a ciência tem um objectivo espiritual" - Joel Primack, astrofísico da Universidade da Califórnia, em Santa Cruz.



**Supernova Cassiopeia:** "A investigação é uma acção de prece, na medida em que revela melhor as maravilhas da criação de Deus" - Mehdi Golshani, astrofísico da Universidade Sharif de Tecnologia de Teerão

**PARA SABER MAIS:** Luís de Almeida é professor doutor em Astrofísica e Cosmologia e pertence ao Conselho Científico da AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto, Portugal. [www.ameporto.org](http://www.ameporto.org)

(1) Mário de Sá Carneiro, In «QUASE» - poeta português

(2) Paul Valery, In «Patience dans L'Azur» - poeta francês

# Não faz mal, fazendo...

*"foi sem querer, querendo"*



por: Cláudio Conti

**COMO** acontece com todo tipo de mercado, os vendedores de drogas tendem a manipular informação sobre o produto para que pareçam mais atraentes para o consumidor e, como existem muitas variedades sendo oferecidas para consumo, desde as mais conhecidas até aquelas que vão surgindo ao longo do tempo, a população em geral tem menos informação sobre seus efeitos, dando oportunidade para que idéias equivocadas sejam disseminadas.

O composto químico 3,4-metilenodioximetanfetamina (sigla: MDMA), mais conhecido como Ecstasy, é popular entre os frequentadores de discotecas, fes-

tas raves e nightclubs, por causarem uma sensação de bem-estar, proporcionando coragem para que seus usuários possam dançar e conversar, dentre outras coisas, sem a censura natural que todos possuem.

Em resumo, o que esta droga faz é desligar os mecanismos de detecção de atitudes ridículas, depreciativas e perigosas. Deixando seu usuário como uma nau a deriva, sem comandante a bordo.

Esta droga ficou conhecida como sendo inofensiva, o que é um grande problema, pois, com isto, o sistema de autodefesa do indivíduo fica confuso, fazendo com que o "alarme" que soa seja ignorado com a subsequente ingestão da pílula.

No entanto, a coisa não é bem assim. Estudos recentes revelam que esta droga não é tão inofensiva quanto parece, pois tem seus efeitos potencializados quando em ambiente com som muito alto, tais como festas raves, nightclubs, etc.

Ratos utilizados nas experiências com o Ecstasy, quando submetidos ao som muito alto, apresentaram efeitos que duraram até cinco dias após sua ingestão. Um dos cientistas envolvido no estudo disse que "seria trágico descobrir que o uso de Ecstasy em clubes cresce entre os adolescente, quando aumenta significativamente o risco de doenças mentais na fase adulta".

Pensando sobre o assunto, me lembrei do programa infantil de nome "Chaves", onde o persona-

gem principal, uma criança que dá o nome ao programa, embora seja interpretado por um adulto, quando pego em uma travessura diz a seguinte frase: "Foi sem querer, querendo". Isto é, na verdade foi por querer, mas espera que o outro acredite que não.

De volta ao Ecstasy, na verdade, a droga faz mal, mas aqueles que a vendem querem que os outros acreditem que não faz. Sem contar, ainda, com o consumo de álcool que geralmente entra nesta "mistura explosiva" dentre vários outros fatores.

É preciso ficar atento, pois a manutenção da saúde mental e física enquanto jovem garantirá uma vida mais saudável em todas as idades.

Sob a ótica espírita, a existência transcende os limites do período entre nascimento e morte, portanto, os vícios adquiridos durante a vida como encarnado se propagará para a existência extracorpórea e as encarnações subsequentes requerendo inevitavelmente o doloroso processo de recuperação de drogadictos, pois é o espírito que se torna dependente e não o corpo. **FM!**

Este texto é baseado em artigo publicado no site da revista Nature ([www.nature.com/news](http://www.nature.com/news) em 16/2/2006), que por sua vez, baseou-se no artigo original do estudo científico "Electrocortical effects of MDMA are potentiated by acoustic stimulation in rats" ([www.biomedcentral.com/1471-2202/7/13](http://www.biomedcentral.com/1471-2202/7/13)).

# jovens: alienados ou revoltados?

*eterna ou nova juventude?*



texto: Juliano Garcelan

**EM POUCAS** gerações, a juventude de uma maneira geral, alienou-se dos problemas reais que afligem o mundo e tentam viver ou criar uma sociedade de mentirinha. O lazer de tempos idos, saudável e até educativo, ficaram para trás. Hoje, o que vale, é a latinha de cerveja em roda de amigos, a balada onde rola algumas drogas e o sexo descompromissado.

Influenciados pela moda, tornam-se escravos da mídia implacável. Receiam ser rejeitados pelos grupos a que pertencem. Sentem vergonha de se declarar virgens ou recusar a fumar um baseado e assim por diante.

O resultado desse quadro apresentado é de cada vez mais drogados e desastres automobilísticos envolvendo a **"Juventude Transviada"** (filme com James Dean).

Os anos pós-guerra trouxeram essas calamidades. A partir da década de 50, bandas e cantores populares, começaram a enaltecer a virtude das drogas e a juventude se deixou iludir. Mesmo quando esses falsos "ídolos" começaram a morrer de overdose.

À medida que determinados costumes foram abolidos na educação familiar (um deles a educação religiosa), notou-se que o respeito para com as pessoas era cada vez mais ausente.

E a cultura? Esses jovens alienados talvez nem sabem o que é isso! Se perguntado o que ocorreu em determinada data festiva em que é comemorada uma efeméride, não sabem; respondem apenas que é feriado e que estão numa boa.

**"Enquanto o vício se nos reflete no corpo, os abusos da consciência se nos estampam na alma, segundo a modalidade de nossos desregramentos"**. Essa frase é de Emmanuel com psicografia de Francisco Cândido Xavier (do Livro **Religião dos Espíritos**, 5 - FEB).

Os possíveis leitores deste artigo dirão: - esse cara ta pegando no pé do jovem.

E eu responderia: - não há regra sem exceção -, pois eu acredito que esse tipo de jovem é minoria; uma minoria que influenciam muitos outros!

E é aí que entra a Juventude Espírita. **"O Espírita, na essência, é o cristão chamado a entender e auxiliar"** - Emmanuel - Chico Xavier, do **"Livro da Es-**

**perança"**.

Usando a expressão latina "similia similibus curantur", ou seja, os semelhantes curam-se pelos semelhantes (a base da homeopatia), os jovens espíritas têm a facilidade de se aproximar de seus iguais. Em cada adulto, o adolescente alienado vê os pais represores, limitadores e até tiranos.

Dessa forma, usando do conhecimento espírita, a juventude (que na verdade não são jovens) poderá com amor e dedicação fazer o que nenhuma outra organização fará.

Acredito que os primeiros espíritas brasileiros e de outros lugares do mundo estão agora reencarnando e um bom observador poderá notar que o plantio de ontem está sendo colhido hoje!

É dessa forma, que nós espíritas contribuiremos para o progresso deste Planeta e, a cada reencarnação, seremos muitos mais.

Talvez, a grande doença que grassa entre essa juventude seja pensar que não é ninguém, daí, as drogas e a adrenalina que julgam conseguir desafiando a sociedade.

Encerro com um pensamento de Madre Tereza de Calcutá: "UMA DAS GRANDES ENFERMIDADES É NÃO SER NINGUÉM PARA NINGUÉM. **FMI!**"





**Revista Espírita,  
junho de 1868**

**O FENÔMENO** da fotografia do pensamento se ligando ao das criações fluídicas, descrito em nosso livro da *Gênese*, no capítulo dos fluidos, para maior clareza reproduzimos a passagem desse capítulo, onde esse assunto é tratado, e o completamos com novas observações.

Os fluidos espirituais, que constituem, propriamente falando, um dos estados do fluido cósmico, são a atmosfera dos seres espirituais; é o elemento onde eles haurem os materiais sobre os quais operam; é o meio onde se passam os fenômenos

especiais perceptíveis à vista e ao ouvido do Espírito, e que escapam aos sentidos carnis impressionados somente pela matéria tangível, onde se forma essa luz particular ao mundo espiritual, diferente da luz comum por sua causa e seus efeitos; é, enfim, o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som.

Os Espíritos agindo sobre os fluidos espirituais, não os manipulam como os homens manipulam os gases, mas com a ajuda do pensamento e da vontade, O pensamento e a vontade são para os Espíritos o que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles

imprimem a esses fluidos tal ou tal direção; aglomeram-nos, combinam-nos ou os dispersam; com eles formam conjuntos tendo uma aparência, uma forma, uma cor determinada; mudando-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou outros corpos, os combinam segundo certas leis; é a grande oficina ou o laboratório da vida espiritual.

Algumas vezes, essas transformações são o resultado de uma intenção; freqüentemente, são o produto de um pensamento inconsciente; basta ao Es-

continua&gt;&gt;&gt;

pírito pensar numa coisa para que essa coisa se produza, como basta modular uma ária para que essa ária repercuta na atmosfera.

É assim, por exemplo, que um Espírito se apresenta à vista de um encarnado dotado da visão psíquica, sob as aparências que tinha quando vivo, na época em que foi conhecido, tivesse tido várias encarnações depois. Ele se apresenta com a roupa, os sinais exteriores, -enfermidades, cicatrizes, membros amputados, etc., que tinha então; um decapitado se apresentará com a cabeça a menos. Não é dizer que ele conserva essas aparências; não, certamente; porque como Espírito ele não é nem coxo, nem maneta, nem caolho, nem decapitado, mas seu *pensamentos* e reportando à época em que era assim, seu perispírito lhe toma instantaneamente as aparências, que deixa do mesmo modo instantaneamente, desde que seu pensamento deixa de agir. Se, pois, foi uma vez negro, outra vez branco, ele se apresentará como negro ou como branco, segundo a dessas duas encarnações sob a qual for evocado, e onde se reportar o seu pensamento.

Por um efeito análogo, o pensamento do Espírito cria fluidicamente os objetos dos quais tinha o hábito de se servir: um avaro manejará o ouro; um militar terá as suas armas e o seu uniforme; um fumante, o seu cachimbo; um lavrador, a sua charrua e seus bois; uma velha, a sua roca para afiar. Esses objetos fluídicos são tão reais para o Espírito que é, ele mesmo, fluídico, quanto eram no estado material para o homem vivo; mas, pela mesma razão que são criados pelo pensamento, a sua existência é tão fugidia quanto o pensamento.

Sendo os fluidos o veículo do pensamento, eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer, em verdade, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros. Como se vê, é uma ordem de fatos toda nova que

se passam fora do mundo tangível, e constituem, podendo-se assim dizer, a física e a química especiais do mundo invisível. Mas como, durante a encarnação, o princípio espiritual está unido ao princípio material, disto resulta que certos fenômenos do mundo espiritual se produzem conjuntamente com os do mundo material, e são inexplicáveis para quem não lhes conhece as leis. O conhecimento dessas leis é, pois, tão útil aos encarnados quanto aos desencarnados, uma vez que só elas podem explicar certos fatos da vida material.

O pensamento, criando *imagens fluídicas*, se reflete no envoltório espiritual como numa vidraça, ou ainda como essas imagens de objetos terrestres que se refletem nos vapores de ar; ela ali toma um corpo e se *fotografa* de alguma sorte. Que um homem tenha, por exemplo, a idéia de matar um outro, por impassível que seja seu corpo material, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento do qual reproduz todas as nuances; ele executa fluidicamente o gesto, o ato que tem o desejo de realizar; seu pensamento cria a imagem da vítima, e a cena inteira se pinta, como num quadro, tal qual ela está em seu espírito.

É assim que os movimentos mais secretos da alma repercutem no envoltório fluídico; que uma alma, encarnada ou desencarnada, pode ler numa outra como num livro, e ver o que não é perceptível pelos olhos do corpo. Os olhos do corpo vêem as impressões interiores que se refletem sobre os indícios do rosto: a cólera, a alegria, a tristeza; mas a alma vê sobre os indícios da alma os pensamentos que não se traduzem ao redor.

No entanto, segundo a intenção, o vidente pode bem pressentir o cumprimento do ato que lhe será a conseqüência, mas não pode determinar o momento em que se cumprirá, nem lhe precisar os detalhes, nem mesmo afirmar que ocorrerá, porque circunstâncias ulteriores poderão modificar os planos decididos e mudar as disposições. Ele não pode ver o que não está ainda no pensa-

mento; o que vê é a preocupação do momento, ou habitual, do indivíduo, seus desejos, seus projetos, suas intenções boas ou más; daí os erros nas previsões de certos videntes, quando um acontecimento está subordinado ao livre-arbítrio do homem; não podem senão pressentir-lhe a probabilidade segundo o pensamento que vêem, mas não afirmar que ocorrerá de tal maneira e em tal momento. A maior ou a menor exatidão nas previsões, depende, além disso, do alcance e da clareza da visão psíquica; em certos indivíduos, Espíritos ou encarnados, ela é difusa ou limitada a um ponto, ao passo que, em outros, ela é limpa, e abarca o conjunto dos pensamentos e da vontade, devendo concorrer para a realização de um fato; mas, acima de tudo, há sempre a vontade superior que pode, em sua sabedoria, permitir uma revelação ou impedi-la; neste caso, um véu impenetrável é lançado sobre a visão psíquica mais perspicaz. (Ver na *Gênese*, o cap. da *Presciência*.)

A teoria das criações fluídicas e, conseqüentemente, da fotografia do pensamento, é uma conquistado Espiritismo moderno, e pode ser, doravante, considerada como adquirida em princípio, salvo as aplicações de detalhes que são o resultado da observação. Esse fenômeno é, incontestavelmente. A fonte das visões fantásticas, e deve desempenhar um grande papel em certos sonhos. Pensamos que nele se pode encontrar a explicação da mediunidade do copo com água. (Ver o art. precedente.) Desde que o objeto que se vê não está no copo, a água deve fazer o trabalho de uma vidraça que reflete a imagem criada pelo pensamento do Espírito. Esta imagem pode ser a reprodução de uma coisa real, como pode ser a de uma criação de fantasia. O copo com água não é, em todos os casos, senão um meio de reproduzi-la, mas não é o único, assim como o prova a diversidade de procedimentos empregados por alguns videntes; este, talvez, convenha melhor para certas organizações. **FMI**